



VOZ DA FÁTIMA

O Natal é a festa do amor de Deus pelos homens. Deus faz-se Homem também e vem habitar entre os mesmos homens para vida e salvação deles. Os homens são irmãos e filhos do mesmo Pai. Por isso, se devem amar. Por isso, devem viver em paz entre si e com Deus. Façamos tudo para encontrar esta paz e a estabelecer entre nós e à nossa volta. Por Maria, a Mãe de Jesus.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 567
13 DE DEZEMBRO DE 1969
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Grande Peregrinação Internacional de Crianças à Fátima Cinquentenário da Morte da Jacinta

PARA COMEMORAR O CINQUENTENÁRIO DA MORTE DOS PASTORINHOS FRANCISCO E JACINTA;
PARA AGRADECER À SENHORA AS SUAS APARIÇÕES;
PARA PEDIR A PAZ PARA O MUNDO E PARA A SANTA IGREJA.

No dia 20 de Fevereiro, 50.º aniversário da morte da Jacinta, haverá
NA FÁTIMA :

Vai realizar-se uma peregrinação internacional de crianças à Fátima no domingo, dia 7 de Junho de 1970, com o seguinte programa:

NO DIA 7, às 10.30 horas, concentração das crianças junto da estátua de Nossa Senhora que se encontra à entrada do Santuário, na estrada. Oferta dos sacrifícios. Desfile para a Capelinha das Aparições e procissão com a imagem de Nossa Senhora para a fachada da Basílica.

Às 12 horas, concelebração. Ofertório das oblatas para a Santa Missa, por crianças representantes de todas as dioceses de Portugal e do estrangeiro. Procissão do adeus.

OBSERVAÇÕES :

a) Como a peregrinação se realiza num só dia, não estará propriamente organizado o serviço de alojamento para as crianças, a não ser para as do estrangeiro. As peregrinações que vierem de véspera devem tratar, por sua iniciativa, do alojamento. Como na Cova da Iria as possibilidades são limitadas, convém que as crianças de longe fiquem em qualquer localidade do percurso, nas proximidades da Fátima.

b) Pedem-se às peregrinações do estrangeiro que comuniquem quanto antes à POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — APARTADO 6 — FÁTIMA — PORTUGAL, o número de crianças e de adultos, para que, com tempo, se possa arranjar alojamento para todos.

Esta peregrinação será a conclusão de todas as comemorações do Cinquentenário da morte dos dois Videntes Francisco e Jacinta.

— Na Basílica, junto do túmulo da Jacinta, às 17.30 horas, missa com a participação das crianças da Fátima, comunidades religiosas e fiéis.

— Na peregrinação do dia 13 de Março, comemoração do Cinquentenário da morte da Jacinta, com alocução pelo Senhor Bispo de Coimbra.

EM LISBOA :

— Dia 19 de Fevereiro, quinta-feira, missa vespertina na capela dos Milagres, Rua da Estrela, pegada ao Orfanato, onde a Jacinta viveu 12 dias e onde Nossa Senhora lhe apareceu.

— Dia 20 de Fevereiro, sexta-feira, no Hospital de D. Estefânia, onde a Jacinta passou os últimos 18 dias de vida e onde morreu no dia 20 de Fevereiro, missa comemorativa, visita das crianças, em representação das paróquias de Lisboa.

— Dia 21 de Fevereiro, sábado, Missa vespertina na Basílica da Estrela, onde a Jacinta veio várias vezes adorar Nosso Senhor e confessar-se. À noite, no ginásio do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Av. Manuel da Maia, 2, sessão solene com a representação dum auto sobre Nossa Senhora e os Pastorinhos.

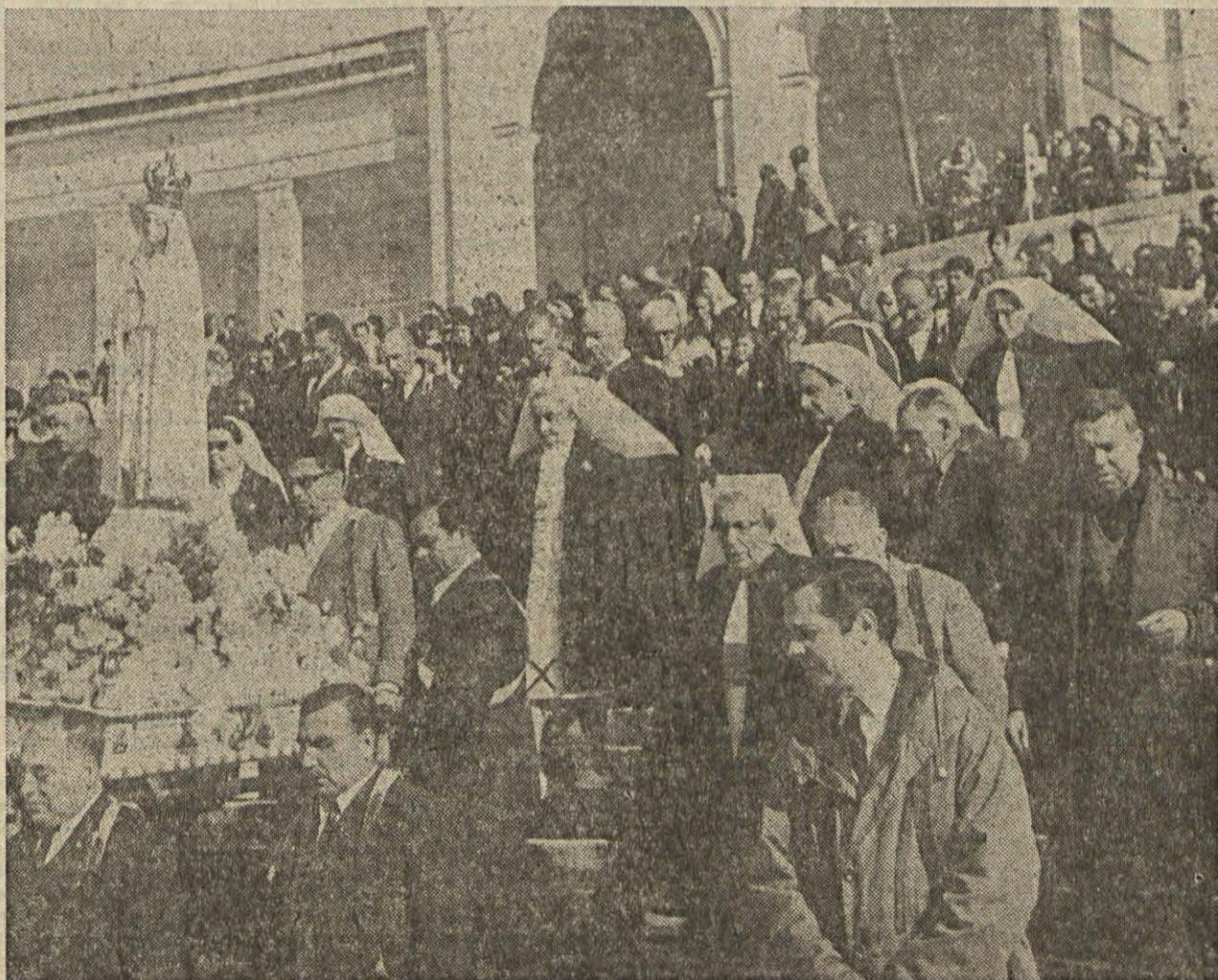
— Dia 22 de Fevereiro, domingo, conclusão do tríduo, com missa vespertina na igreja de Nossa Senhora da Fátima.

Num dia a determinar, grande concentração das crianças de Lisboa, para comemorem com um espectáculo infantil o Cinquentenário da morte dos Pastorinhos da Fátima.

A Sr.^a D. Maria Celeste Alvaiázere vai ser homenageada no Santuário

FÁTIMA, 13 de Novembro de 1969 — A servita (x) que segue o andor com a imagem de Nossa Senhora é a Sr.^a Dona Maria Celeste da Câmara de Vasconcelos (Alvaiázere) que é membro da Pia União dos Servitas desde 6 de Maio de 1926 e foi chefe da Secção de senhoras desta benemérita Associação até ao dia 13 de Agosto, p. p.

A senhora Dona Celeste Alvaiázere, que serviu durante tantos anos com uma dedicação incedível os peregrinos doentes, vai ser alvo duma homenagem por parte dos membros da Pia União dos Servitas, a realizar na Fátima no dia 13 de Dezembro, e bem merece uma palavra de agradecimento de todos os devotos de Nossa Senhora a quem a benemérita senhora serviu em todas as peregrinações realizadas na Fátima.



Vida do Santuário

OUTUBRO

RETIRO MISSIONÁRIO E COMEMORAÇÃO DO DIA DAS MISSÕES

A Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) organizou um retiro para senhoras no qual tomaram parte cerca de 100 pessoas de diversos pontos do País. O retiro durou 3 dias e terminou com uma festa missionária em comemoração do Dia das Missões. Nessa festa foi exibido um filme feito pelos Padres do Espírito Santo, de tema missionário. Dirigiu o retiro o Sr. P.º Olavo Teixeira, director do movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria, coadjuvado pelos Rev.ºs P.ºs José Lapa e José Felício.

JUVENTUDE CATÓLICA

Durante 3 dias estiveram reunidas na Casa dos Retiros algumas dezenas de jovens de ambos os sexos da diocese de Leiria, que tomaram parte num curso de formação para dirigentes e militantes da JAC/JACF. No fim do curso efectuou-se o Conselho Diocesano dos dois organismos durante o qual foi eleita a nova presidente diocesana da JACF. Assistiram diversos Párcos e os assistentes diocesanos.

REUNIÃO DE PROFESSORES DE MORAL

Cerca de 20 sacerdotes que exercem funções de professores do ensino religioso em estabelecimentos escolares estiveram reunidos durante dois dias sob a presidência do Senhor Arcebispo de Beja D. Manuel dos Santos Rocha. Orientou a reunião o Rev. Dr. Manuel Joaquim Ochoa, director nacional do ensino religioso.

NOVEMBRO

O SENHOR ARCEBISPO DO LORETO ESTEVE NA FÁTIMA

De regresso da África onde, com o Senhor Bispo de Leiria, acompanhou a peregrinação com diversas imagens de Nossa Senhora da Fátima, esteve no Santuário o Sr. Dom Aurélio Sabatini, Arcebispo de Loreto, na Itália.

O Sr. Arcebispo e o Prelado de Leiria concelebraram na Capela das Aparições e visitaram a Basílica, as dependências do Santuário e os locais relacionados com a história das Aparições.

CURSO DE EXERCITAÇÕES POR UM MUNDO MELHOR

O clero de Portalegre e Castelo Branco esteve reunido num curso de exercitações promovido pelo Movimento para um Mundo Melhor em Portugal, dirigido pelos Revs. Padres Vítor e Gubert. Assistiu o Senhor Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, e 50 sacerdotes.

BODAS DE OURO DA MADRE FILOMENA PIGNATELLI

Com uma missa celebrada na Capela do «milagre do sol», a Madre Filomena Pignatelli Sena Belo festejou 50 anos de vida religiosa no Instituto de Santa Doroteia a que pertence.

Foi celebrante o Sr. Padre Tobias, da Consolata, e assistiram a Provincial do Instituto de Santa Doroteia, Madre Furtado Martins, numerosas superiores das casas que o Instituto tem no Porto, Figueira da Foz e Fátima, e muitas das actuais e antigas alunas da Madre Pignatelli, que foi a primeira superiora e directora da Escola Patronato de Santa Doroteia da Fátima.

Depois da Missa houve uma pequena festa de homenagem na Casa das Irmãs Doroteias à Madre Pignatelli a quem foram entregues diversas lembranças que ela agradeceu sensibilizada.

Carta do Senhor Nuncio Apostólico aos Membros da Legião de Maria reunidos na Fátima

Caros Legionários

A Legião de Maria, de que vos prezais de ser membros activos, quer celebrar, junto do altar da Fátima, o 20.º aniversário do início desse movimento em Portugal.

Convidado a presidir a tão festiva ocorrência, lamento muito não poder participar pessoalmente, mas de boa vontade me associo aos sentimentos que vos juntam nesse lugar sagrado e uno as minhas preces às de vós todos para que o vosso apostolado encontre sempre o agrado de Deus e seja cada vez mais largamente fecundo.

Se, por um lado, confrange ver tanta indiferença religiosa, tanta ignorância no que diga respeito aos superiores interesses de Deus e das almas, por outro, conforta ver cristãos bons, conscientes e dinâmicos, unidos por um ideal de apostolado, trabalharem arduamente na vinha do Senhor.

Por múltiplos que sejam os movimentos apostólicos no seio da Igreja, a sua oportunidade e mesmo a sua urgência não deixam de se evidenciar perante a desproporção entre o número de obreiros e as presentes exigências do apostolado. Além disso, é a todos os membros do Povo de Deus, em virtude da própria vocação cristã, que é dirigido o convite a serem colaboradores d'Ele em obra tão sublime.

Por isso, felicito cordialmente essa valorosa Legião que, animada pelo espírito de Deus e sob os auspícios da Rainha dos Apóstolos, com nobre e juvenil entusiasmo desempenha o seu papel de fermento no mundo em que é chamada a viver e a trabalhar.

A jubilosa data que estais a festejar oferece-vos o ensejo de verificar com alegria como o Senhor abençoou os 20 anos de trabalho da Legião de Maria, ao serviço da Igreja em Portugal, e tirar daí alento para novos empreendimentos na fidelidade ao espírito que rege a vossa organização. Insere-se tal espírito na linha apontada pelos documentos conciliares que se referem ao apostolado dos Leigos, de tal forma que, vivendo esse espírito, vos realizais como cristãos e prestais à Igreja o serviço que de vós espera.

O contacto directo com os homens irmãos, que procurais no seio da família e por toda a parte; a reunião semanal, verdadeiro coração da Legião, em que a oração se entretete com a reflexão e o trabalho; a obediência aos dirigentes de grupo, ao sacerdote, representante do Bispo, a vossa abertura à generosa colaboração com o Pároco para qualquer forma de actividade social ou apostólica... faz de vós testemunhas autênticas de Cristo, instrumentos válidos para penetrar do espírito de Deus a sociedade.

A vossa profunda devoção à Santíssima Virgem, sob cujo patrocínio vos constituís qual pacífico exército, é penhor seguro de eficácia apostólica, pois que, na Sua escola, animados da mesma fé, humildade e amor, sois os elementos vivos, conscientes e responsáveis da Sua solicitude maternal. Esta devoção vos manterá disciplinarmente unidos, como o exige o próprio nome da vossa Associação: união interna, entre vós e os vossos superiores hierárquicos, união externa, com as outras organizações, que vos leve a uma pronta e ilimitada colaboração e assistência, ansiosa apenas de que o bem se faça, seja por quem for.

Será essa união, tão insistentemente recomendada pelo Santo Padre, que vos assegurará a presença do Senhor, com a Sua graça, a Sua força, a Sua bênção.

Caros legionários, é com intenso júbilo que me encontro presente em espírito no meio de vós, nesta hora tão solene. Laços de particular estima me prendem ao vosso movimento. Quando, na Irlanda, estive como Nuncio Apostólico, conheci pessoalmente o vosso admirável Fundador, Frank Duff, e tive oportunidade de ver a maravilhosa actividade que a Legião desenvolve naquela nação, donde se irradia pelo mundo.

Pois o meu voto é este, na presente feliz circunstância: que a Legião floresça vigorosamente também aqui, e com mais razão ainda, por ser a Terra de Santa Maria; que dilate os seus ramos frondosos a todos os recantos de Portugal e produza, em número e qualidade, frutos cada vez mais abundantes.

Lisboa, 16 de Maio de 1969

JOSÉ M. SENSI

Nuncio Apostólico

A Peregrinação de 13 de Novembro

Decorreram com muita ordem e fervor as cerimónias efectuadas em honra de Nossa Senhora e às quais assistiram muitos peregrinos sobretudo das redondezas da Cova da Iria. Havia ainda um pequeno grupo de norte-americanos.

Tanto na Capela das Aparições como na Basílica houve missa a várias horas.

Seguiu-se o programa habitual das peregrinações da época de inverno: procissão com a imagem desde a Capelinha das Aparições para a Basílica e missa celebrada às 11 horas no altar-mor.

Nos primeiros bancos, alguns doentes caridosamente assistidos pelo Sr. Dr. Pereira Gens, director clínico do Hospital, e pelos beneméritos membros da Pia União dos Servitas.

Foi celebrante o Rev. P.º Luís Cerdeira, director nacional do movimento do Rosário, que ao evangelho se dirigiu aos peregrinos

numa exortação à vida de piedade modelada na vida da Santíssima Virgem.

Dirigiu a parte litúrgica o Sr. P.º Manuel dos Santos Craveiro, director dos Servitas. A parte coral foi dirigida pelo Sr. P.º Manuel Pereira Júnior, capelão da Basílica. Numerosos peregrinos se abeiraram da Sagrada Comunhão que foi distribuída pelo celebrante e mais 2 sacerdotes.

No fim da missa, foi exposto o Santíssimo Sacramento e dada a bênção aos doentes e a todos os peregrinos.

As cerimónias terminaram com a procissão de regresso à Capela das Aparições, indo à frente a cruz processional levada pelo Sr. Eng. D. Segismundo de Saldanha, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e membro da Pia União dos Servitas. O andor com a imagem foi conduzido por servitas, seguido pelos peregrinos entoando cânticos em louvor da Mãe de Deus.

FÁTIMA NO MUNDO

NO BRASIL

Decorreram no dia 13 de Setembro as festas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima na cidade brasileira de Olinda, Estado do Rio de Janeiro, frente à Guanabara.

No domingo houve missa solene, com sermão, procissão pelas ruas da cidade e fogos de artifício, além dum arraial, onde actuaram a Banda Lusitana e o Grupo Folclórico «Lavadeiras de Portugal».

NA AMÉRICA

Com a participação de milhares de fiéis, realizou-se em Bristol, no Rhode Island, uma procissão das velas em louvor de Nossa Senhora da Fátima, organizada pela paróquia de Santa Isabel, dirigida por Mons. Henrique Rocha.

Pregou o sermão o Rev. Padre Carlos Saudade, de Peabody, no Massachusetts, que explicou o significado da Mensagem da Fátima e da tradicional devoção dos portugueses pela mãe de Cristo.

NA SÍRIA

Revestiram-se do maior brilhantismo as cerimónias do dia 13 de Outubro no Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco. Prova-se que este Santuário será não uma igreja qualquer, mas um verdadeiro centro de irradiação da «Mensagem da Fátima».

Ultimam-se os trabalhos do carrilhão e do relógio que deverão ser enviados para Damasco no princípio do ano, a fim de tudo estar pronto no dia 13 de Outubro de 1970 em que deve ali efectuar-se uma cerimónia especial de grande homenagem à Virgem da Fátima.

Um muçulmano, Juiz do Supremo Tribunal, pede que a sua filha seja baptizada no Santuário, no baptistério português.

Agradecem à Jacinta

Benedita da Cunha Cabral, Lourenço Marques, uma graça.

Elisa Dutra, Portimão, várias graças.

Maria Salomé Albuquerque, Touça, a cura de duas grandes doenças de seu marido.

Olinda Correia da Silva, Vale de Cambra, o bom resultado nos exames de seu filho.

Francisca Gonçalves, Pias de S. Brás, a cura dum neto em perigo de vida e o bom resultado dos exames doutro neto.

Maria da Graça Gomes, Paredes, Douro, as rápidas melhoras de seu pai.

Maria Cândida Beirão — Durante todo o 2.º ano liceal nunca conseguiu uma positiva em Matemática. As suas notas nesta disciplina variavam apenas entre o 5 e o 9, o que levou os professores a duvidarem da sua ida a exame. Por fim, conseguiu ir e pediu, com muita fé, à Jacinta que a ajudasse. Conseguiu a nota positiva de 18,8 nesta disciplina, e foi mesmo a melhor nota do seu colégio.

Elisa de Freitas T., Açores, uma graça.

Maria Salomé Pires da Silva, Calheta do Nesquim, Pico, Açores, as melhoras de sua madrinha, que se encontrava muito doente, e ainda mais três graças.

Adolinda Marques Gomes, a graça de, depois de dois anos de contrariedades e contendas entre os familiares por causa dumas partilhas, tudo ter acabado bem.

Manuel Lima Antunes da Rocha, Melgaço do Minho — Estando uma sua filha muito doente com feridas por todo o rosto e na cabeça, em perigo de ficar defeituosa para sempre, recorreu com fervor à Jacinta e, passados poucos dias, a sua filha estava completamente curada, sem qualquer mancha.

Um Cardeal Francês e o Terço

O Cardeal José Maria Martin, Arcebispo de Ruão, na França, pronunciou numa das peregrinações deste ano a Lurdes estas palavras:

«Nos nossos dias em que tantas coisas são discutidas, também o terço foi posto em causa. Aqui e acolá, ouve-se dizer que este género de devoção muito antigo, muito velho, mas ao mesmo tempo muito novo, estava nos nossos dias «ultrapassado».

Ouvi-o eu próprio dizer não longe daqui, não há muito, a um rapaz meu conhecido. Respondi-lhe:

— Meu filho, (quando se tem 50 anos de diferença na idade não fica mal fazer o papel de avô), ouve o que te vou dizer:

— Como Bernadette trazia habitualmente o terço no bolso do avental, também eu trago sempre o meu no bolso, desde a minha primeira Comunhão (1902). Está já um pouco gasto... Puxei por ele e rezei-o tantas vezes, há 67 anos! Rezei-o no seminário, na guerra, no apostolado, em público, em conjunto e em particular, às ocultas ou às claras, nos dias de alegria e de tristeza, nos dias de ansiedade e de esperança.

Tu comprehendes-me: ele «cadenciou» e «ritmou» a minha vida... Senti sempre que era para mim instrumento útil do meu ministério e que Nossa Senhora não se cansava de ouvir as Ave-Marias do seu filho.

Quando ouço dizer que o terço está morto e ultrapassado, eu digo-te, meu filho, que para me fazer mudar de hábito, seria precisa uma autoridade diferente da tua.

Enquanto os sucessivos Papas, desde Leão XIII até Paulo VI, não deixarem de estimular esta forma de devoção, praticada entre nós há sete séculos, pela multidão do povo

cristão, praticada ainda hoje por tantos e tantos cristãos e cristãs convictos — e a piedade do povo cristão conta certamente! — quer na vida corrente, quer nos dias das grandes assembleias cristãs, enquanto a própria Virgem Santíssima teimar em trazer nas suas Aparições o terço no braço e responder aos pequeninos que A interrogam, que se chama «Nossa Senhora do Rosário», eu continuarei a rezar o meu terço. Aconselho-te, meu filho, — e aconselho-vos a todos, meus queridíssimos irmãos (se é preciso) — a que façais o mesmo».

(Journal de La Grotte, 28 de Fevereiro de 1969).

A menina envergonhada

Depois da Grande Guerra, como também nesta última, os exércitos aliados ocuparam a Alemanha.

Em certa cidade da Renânia, por volta do meio-dia, o carro eléctrico ia cheio com muitos operários, empregados e empregadas, soldados da ocupação e também uma menina, aluna dum colégio.

O cobrador aproxima-se para revisar os bilhetes. A pequenita procura o seu passe, mas não o acha e tem de esvasiar toda a pasta para o encontrar.

Por entre os livros, apareceu na bolsa da colegial um terço. Rapazes e raparigas, quase todos protestantes, escarnecem e dizem pilhérias sobre a «superstição». A menina cora de vergonha e procura esconder rapidamente as contas ridicularizadas.

Nisto sente que lhe pegam pelo braço. É um soldado escocês que lhe mostra um grande terço que tem na mão e diz:

— Pequena, não precisas de te envergonhar. Também eu tenho um terço e estimo-o muito.

Os trocistas emudecem. E o bom soldado ofereceu ainda à menina uma barra de chocolate.

Horário dos Comboios para o Paraíso

PARTIDAS — A todas as horas.

CHEGADAS — Quando Deus quiser.

PREÇO DOS BILHETES

- 1.^a Classe — Inocência ou Martírio.
- 2.^a Classe — Penitência e Confiança em Deus.
- 3.^a Classe — Arrependimento e Resignação.

AVISOS

1. — Não há bilhetes de ida e volta.
2. — Não há passeios turísticos.
3. — As crianças não pagam nada, porque vão nos joelhos de sua Mãe — Santa Igreja.
4. — Pede-se a fineza de não levar outra bagagem, além das boas obras, se não quiser perder o comboio ou sofrer um atraso na penúltima estação.

OBSERVAÇÃO

Este horário é para todas as estações, todos os lugares e todos os homens. Nem os reis poderão organizar comboios especiais para si próprios.

(De uma estampa de 1899 do convento de Camaldoli)

Faleceu uma Testemunha das Aparições de 1917

São já poucas as pessoas que testemunharam os factos sobrenaturais ocorridos na Cova da Iria, de Maio a Outubro de 1917, que se encontram vivas.

E mais raras são ainda as pessoas que tiveram interferência na vida dos pastores de então — Lúcia, Jacinta e Francisco — que viram Nossa Senhora.

Faleceu, no dia 16 de Novembro, uma dessas pessoas — a Sr.^a D. Maria do Carmo Marques da Cruz Meneses, em casa de quem a Lúcia e a Jacinta passaram oito dias entre 13 de Setembro e 13 de Outubro de 1917 —, na sua casa da Reixida, freguesia das Cortes, concelho e diocese de Leiria.

O funeral realizou-se para o cemitério das Cortes, depois da celebração de missa

de corpo presente na capela da Reixida, lugar onde sempre viveu e onde agora faleceu.

É mais uma figura relacionada com a história das aparições que desaparece deste mundo e que, ainda há pouco tempo, confiou as suas impressões acerca dos videntes de Nossa Senhora, impressões que foram reunidas num livrinho intitulado «8 DIAS COM AS VIDENTES DA COVA DA IRIA EM 1917».

Nossa Senhora terá tido em conta, na hora do seu passamento, o seu gesto caritativo e profundamente cristão de albergar em sua casa aquelas crianças de 1917 a quem Nossa Senhora confiou a sua Mensagem.

Que o Senhor dê o descanso eterno à sua alma.

AGRADECEM

AO FRANCISCO

António Cardoso Fagundes.
Amélia Evangelho, S. Caetano, Pico, Açores.
José Ferreira Silva.
Maria de Jesus Figueiredo, Cavelinhas.
Artur Franco e Aldina Franco, U. S. A..

M.^a Carmélia de Medeiros Rego Pereira, Toronto, Canadá.

Emília da Conceição e Alexandre Fernandes Cardoso.

Maria Armada Gonçalves, Caminha.
Florência Fontes de Lemos, S. Caetano, Pico, Açores, a cura duma melindrosa doença que atacou o seu filho José.

Alice Vieira Serpa, S. Caetano, Pico, Açores, as melhoras de seu marido duma doença nervosa.

Helena Nunes de Melo, Terra do Pão, Pico, Açores, uma graça concedida a sua mãe.

Maria da Glória Maciel, S. Mateus, Pico, Açores, o bom despacho de seu filho que regressou do Ultramar.

José da Rosa Maciel Xelica, S. Mateus, Pico, Açores.

Lina da Glória Maciel, S. Mateus, Pico, Açores.

Maria da Conceição Baptista, S. Mateus, Pico, Açores.

Maria Gaspar Limas, S. Mateus, Pico, Açores.

Isabel Sarmento, Califórnia, U. S. A..

Manuel Cardoso, S. Jorge, Açores.

Mary Carvalho, Fall River, U. S. A..

Uma Ave-Maria, Chave da Glória

LISBOA passou a ter mais uma bela sala destinada a representações teatrais.

Foi inaugurada recentemente e ficou sob a designação de Maria Matos.

A actuação desta grande Artista no teatro português criou tal prestígio que o «Diário do Governo» chegou a inserir uma portaria louvando-a pelos meritórios serviços àquela arte nacional.

Ainda que as suas preferências tombassem para as tragédias violentas, também na farsa brilhou exuberantemente, tornando-se um ídolo do público. Até no cinema, na engraçada fita «O Costa do Castelo», ela obteve assinalado êxito.

No Brasil e em numerosas terras africanas foram infundáveis as aclamações recebidas, tudo flagrantes testemunhos das suas inegáveis qualidades artísticas.

Além de actriz distintíssima, escreveu peças teatrais e traduziu outras.

Foi condecorada com o hábito de S. Tiago da Espada e ascendeu, pelo seu real valor, ao honroso lugar de professora no Conservatório Nacional de Lisboa, onde leccionou estética teatral e arte de dizer.

De certo, ao iniciar aí o magistério, deve ter-se lembrado do exame que,

bastantes anos antes, fizera para lá entrar como aluna.

É interessante e não resistimos ao gosto de o recordar.

Uma noite, assistindo no D. Amélia (hoje S. Luís) a determinada representação, despertou-lhe a vontade de ser actriz. A família mostrava-se pouco favorável: desejava-a professora de instrução primária ou de música.

Decidiu-se pelo teatro e foi prestar provas de admissão no aludido Conservatório. Muito envergonhada, tímida, ainda mais se afitigou ao ver-se perante um júri formado por grandes vultos da Arte em Portugal: Júlio Dantas, Eduardo Schwalbach, Henrique Lopes de Mendonça, Carlos Malheiro Dias, D. João da Câmara e Maximiliano de Azevedo.

Schwalbach pediu-lhe que recitasse uma poesia... Ela não sabia nenhuma de cor.

Foi-lhe dito que recitasse qualquer trecho de prosa... Também não recordava nenhum. Então, rogaram-lhe -lhe que dissesse, em voz alta, uma «Ave Maria».

Tal sentimento pôs nas suas palavras, tão acentuada convicção imprimiu à pequena oração, tanto agradou por isso que foi admitida.

E entrou, assim, na vida teatral,

numa carreira que havia de a tornar gloriosa e querida das multidões.

Depois de apresentarmos este episódio histórico, apetece verificarmos se a nossa oração, elevação da alma até Deus, como a definiu o sábio Dr. Alexis Carrel, que a julgava uma actividade mental superior à inteligência para dar força à nossa personalidade, também costuma ter o sentimento e a convicção adequados.

Se apenas balbuciamos palavras papagueando-as em voz baixa ou alta... bem reduzido é o seu valor. Pensando em evitar este mal, há muito quem deseje findar com as fórmulas de oração e a prefira espontânea, como uma conversa com o Senhor. Seja duma forma ou doutra, há que pôr nas nossas orações todo o coração e toda a inteligência. Não se vai falar a Deus pensando em bugalhos ou foguetes de luzes...

De contrário, não seremos aprovados no exame final... nem nos abriremos o caminho para uma eterna glória.

... Para aquela em que o bom povo deseja os seus amigos falecidos, ao dizer: — Que Deus o tenha na sua santa Glória!

Prof. MANUEL MATIAS CRESPO

TEMOR DE DEUS NOSSA SENHORA CHORA!...

NA Encíclica *Mystici Corporis Christi* lastimava, há já mais de 20 anos, Pio XII, o Papa da Fátima, que nos nossos tempos não se pregassem nem meditassem, como convinha, aquelas verdades a que a Tradição Cristã deu o nome de Eternas. Desde então para cá, o esquecimento de tais verdades em vez de diminuir aumentou muito.

São Paulo parece que anteviu estes tempos ao escrever a seu discípulo Timóteo: «Virá um tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas arranjarão mestres que lhes falem segundo o seu desejo, lisonjeando-lhes os ouvidos, mas assim se afastarão da verdade e se voltarão para as fábulas.» (2 Tim. 4, 3-4).

Não estaremos no tempo predito pelo apóstolo? Se até nos sermões e retiros, nos livros de ascética e compêndios de meditação se procura evitar a consideração salutar dessas grandes verdades da nossa fé! Mas nem por isso o inferno deixa de existir e de ser um dogma definido, de que ninguém pode duvidar.

Nossa Senhora vem à Fátima e numa visão espantosa faz ver às três humildes crianças o castigo eterno dos condenados.

A vidente Lúcia observa com muito critério:

— «Algumas pessoas, mesmo piedosas, não querem falar às crianças do inferno para as não assustar. Mas Deus não hesitou em mostrá-lo a três e uma de sete anos apenas e que Ele sabia se havia de horrorizar, a ponto de, quase me atrevia a dizer, de susto se definharem».

Expressão exacta a projectar com nitidez a realidade. A tenra florinha da Fátima estiolou e, mesmo, quase poderíamos dizer, morreu de susto. O horrósculo espectáculo do inferno jamais se lhe apagava da imaginação e estimulava-a a oferecer continuamente sacrifícios heróicos para livrar as almas de tão grande suplício.

Enquanto guardava as ovelhas, passava longas horas a meditar nessa horrível verdade da fé. «De vez em quando — conta Lúcia — chamava por mim ou pelo irmão, como que acordando dum sono:

— Francisco, Lúcia, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno. Vão para lá tantas!

Outras vezes perguntava:

— Porque é que Nossa Senhora não mostra o inferno aos pecadores? Se eles o vissem, já não pecavam para não irem para lá. Que pena eu tenho dos pecadores! Se eu pudesse mostrar-lhes o inferno!»

Era por bem que a humilde vidente o desejava fazer. Queria, como a Virgem Santíssima Sua Mãe, poupar as almas a tão grandes sofrimentos.

Não é este também o pensamento de Deus expresso na Sagrada Escritura: «Em todas as tuas obras lembra-te dos teus Novíssimos, e nunca mais pecarás?» (Eccl. 7, 40).

A primeira edição dum dos livros mais conhecidos sobre a Fátima omitiu a parte referente ao inferno talvez porque nesse tempo já tão longínquo, o Autor não julgou ainda oportuno revelar essa parte do segredo. Mas Nossa Senhora, por meio da Lúcia, fez-lhe saber que queria que em todos os livros que se escrevessem sobre a Fátima se incluisse sempre um capítulo sobre o inferno e outro sobre o Coração de Maria.

Já que nossa Senhora, para nosso bem, quis mostrar na Fátima o Inferno, não deixemos de pregar e meditar nesta verdade terrível da nossa Fé, lembrando-nos sempre da palavra de Deus: «O temor do Senhor é fonte de vida para fazer evitar a ruína da morte». (Prov. 14, 27).

P. FERNANDO LEITE

A todos os Cruzados da Fátima, membros do Exército Azul, assinantes e leitores deseja a «Voz da Fátima» um feliz Natal e as maiores bênçãos de Deus para o Novo Ano.



O Sr. Bispo de Leiria em Salisbúria

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, fez uma visita de dois dias a Salisbúria, no passado mês de Outubro, acompanhado pelo Arcebispo Sr. D. Aurélio Sabbatini, Delegado Papal no Loreto, Itália, e por 102 membros do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

Esta visita fez parte duma viagem realizada a vários países africanos, incluindo o Sudão, Egipto, Uganda, Etiópia, Quênia, província portuguesa de Moçambique e à África do Sul.

Acompanhado pelo Cônsul de Portugal em Salisbúria, Dr. C. Portela, e por muitos portugueses residentes nesta cidade, Sua Ex.^a Rev.^{ma} visitou ali a escola da Associação Portuguesa.

O Sr. Dom João Venâncio declarou que tanto ele como o Senhor Arcebispo D. Au-

No ano de 1846, Nossa Senhora apareceu a duas crianças — um menino e uma menina — em La Sallete, na França. Na aparição do dia 19 de Setembro pronunciou estas palavras, enquanto lágrimas de dor e de tristeza lhe escorriam pelo rosto:

«Se o meu povo não se quer submeter, vejo-me obrigada a deixar livre a mão do meu Filho. E ela é tão forte, tão pesada, que a não posso sustentar por mais tempo. Há muito que sofro por vossa causa. Peço continuamente ao meu Filho que não vos abandone e vos continueis a ofendê-lo. Nunca podereis pagar, nem mesmo compreender, o meu desvelo por vós,

«Dei-lhes — diz o Senhor — seis dias para trabalhar, reservei para Mim o sétimo e nem este Me querem guardar». É isto o que torna tão pesada a mão do meu Filho.

À missa vão apenas mulheres. No Verão quase todos trabalham ao domingo. No Inverno, os rapazes, quando não sabem que fazer, vão à missa só para pôr a religião a ridículo.

Se as colheitas se estragam é por culpa vossa. Declarei-o o ano passado e vós não quisestes fazer caso e, ao encontrar os cereais estragados, blasfemáveis contra o nome do meu Filho! Continuarão a estragar-se ainda este ano... Se os homens se converterem, até as pedras se transformarão em montes de trigo e os cereais multiplicar-se-ão assombrosamente nas terras».

(Da «Cruzada», Julho, 1969)

Exortação de Paulo VI sobre o Rosário

Com data de 7 de Outubro, o Sumo Pontífice Paulo VI publicou uma bela Exortação sobre o Rosário, dirigida aos Senhores Bispos e fiéis do mundo inteiro.

Nesse importante documento, o Santo Padre insiste no valor e eficácia do Rosário e recomenda a sua devoção com argumentos de consideração.

No próximo número, contamos começar a publicar a referida Exortação.

Aos nossos leitores

Mais uma vez lembramos que todos os assuntos relacionados com a direcção e redacção da *Voz da Fátima*, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P.^a Joaquim D. Gaspar, «Voz da Fátima», Gráfica de LEIRIA.

Não podemos responder a todas as cartas, por falta de tempo, mesmo quando trazem dinheiro.

É favor ainda indicarem claramente se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados ou que tragam a designação de «anónimo».

Mais pedimos, por fim, que não ditem na mesma carta assuntos que digam respeito ao Santuário, ao jornal, a Nossa Senhora, aos Videntes ou outros. Cada assunto em diferente folha de papel.

A não observância destas indicações pode ocasionar demoras, barafunda ou mesmo extravio da correspondência. Ajudem-nos, por favor!

* * *

Todos os assuntos relacionados com a Postulação da Causa da Beatificação dos Videntes, como: publicação de graças obtidas, envio de dinheiro, pedidos de pagelas ou reliquias, devem ser dirigidos a: POSTULAÇÃO DOS VIDENTES DA FÁTIMA, Apartado 6, FÁTIMA.

Pedimos ainda aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por intermédio deles, qualquer graça, o façam dirigindo-se ou só ao Francisco ou só à Jacinta e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

Não publicamos relatos de graças atribuídas a ambos os Videntes.